

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19  
ESPINHO

EDITOR  
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
26, RUA DE S. CHRISPIM, 26  
PORTO

## VALIDADA!

A campanha eleitoral d'An...  
parochia visinha e por va-  
rias particularidades muito affins  
este concelho, parece haver-se  
quididade com a sentença proferi-  
ultimamente na auditoria ad-  
ministrativa do districto. — Ainda  
em!

Independentemente de sym-  
thias d'ordem partidaria, a victo-  
ria dos progressistas d'Anta  
erece-nos especial registro. O  
to, na sua singeleza represen-  
para nós motivo fundamenta-  
de regosijo; e não hesitamos  
partilhar na honra da victo-  
como se nossa fosse. Identifi-  
ente, de bom grado nos sub-  
teriamos á menos orgulhosa  
ão de vencidos, se a dictas-  
resultado da contenda, por  
la intransigente e digna  
e dos luctadores, que ora  
mos com sincero enthu-

individualidades, que

o discutir, o gru-  
pou definido  
adhesão franca e  
plauso.

e comnosco com  
Espinho pela re-  
la lealdade e cor-  
procedimento uni-  
igente no mesmo  
ta!

cios, os mesclados,  
da politica tiveram  
dilatara os seus do-  
horio directo por  
mo é da seita que  
os são bons, com-  
se consigam, ahi  
idos em incestuosa  
e, nacionalistas, re-  
progressistas de  
arranjistas mer-  
indecente comedia!

ndo surtiu effeito.  
do, falharam os cal-  
colligação jesuitico-  
esta a designação  
os nossos adversarios)

por malas-artes, vin-  
do municipal d'Esp-  
indo logo em aban-  
arte da junta de pa-  
ui, em cujos escom-  
morrer um russo  
baixo estofo. Vem,  
erreta tremenda da  
ta. Desgraçada in-  
culos processos!

edo a hora terrivel

Anta aquilata do  
tes politicos, on-

os d'

apanhou elle gratis pro  
título de probresinho, uma  
no bairro da Rainha, porque  
r lhe levou o casebre dos  
us antepassados?

Pois os outros que se arran-  
jem como elle, que tem olho e ca-

se é verdadeiro o aforismo de que  
os povos têm os governos que me-  
recem. Mal se comprehende como  
fosse tão directamente essencial  
ao bem d'Espinho a tal famige-  
rada colligação, com suas pre-  
tenções de usurpar os burgos  
adjacentes

A lição deve ter sido salutar  
em ensinamentos.

## A oitava maravilha do mundo

E' o sub-titulo do livro de que  
o reverendo padre Lima deu uma  
amostra em dia de S. Francisco  
de Salles. *Ex unguere leo.*

Desde então o assumpto exclu-  
sivo das conversações não é ou-  
tro. Todos aneiam por esse dia  
bemdito em que o livro saia inte-  
rinho do prelo, com o retrato do  
auctor e as illustrações correspon-  
dentes aos diferentes estadios da  
sua auspiciosa carreira, aos mais  
ardentes desejos do seu coração,  
ás mais lidimias aspirações da  
sua alma, segundo as suas pro-  
prias palavras, (pede-se aos srs.  
typographos todo o cuidado em  
não trocarem a vogal da primeira  
syllaba de lidima pela vogal da primeira

tra do alphabeto e em não corta-  
rem uma perna do m.

Os editores são já aos cardu-  
mes a disputar-lhe a primasia da  
publicação!

Ha a febre, o delirio das gran-  
des crises! Concebe-se que elle  
possa exclamar como Byron, quan-  
do viram a luz os primeiros can-  
tos do Child Harold: Accordei uma  
manhã e achei-me celebre.

Celebre! Celeberrimo!  
O que havia de sahir de Esp-  
inho! Quem tal diria?!

Avaro de seu thesouro, o au-  
ctor deu-nos apenas uma peque-  
nina amostra, que se lê e relê  
d'um folego, fazendo-nos crescer  
a agua na bôcca. Cruell! mui cruell!  
porque, segundo se boqueja, a  
obra completa ha-de ser de pro-  
porções formidaveis.

Nem é de esperar outra cousa,  
visto que se trata d'uma verdadei-  
ra epopeia, destinada a eclipsar a  
fama da Iliada, da Eneida, etc.,  
etc., e é trabalho em que já vão  
consumidos doze annos—mais do  
que durou o cerco de Troia.

Pois n'essa amostrinha mes-  
mo quantos rasgos de genio!

E' preciso um cerebro privile-  
giado para gozar concepções como  
esta:

Que o mar só tem feito bene-  
ficios a Espinho, levando-lhe al-  
guma centena de predios e que  
se d'ora avante lhe der cabo an-  
nualmente d'uma dezena d'elles,  
tambem não vem mal nem am,  
porque acolá nos bairros de vos  
construir-se-hão centos de predios  
para substituir os que desappare-  
cerem.

Quem a razão!

E' capitães? Capitães não hão  
de faltar; e só pedir por bôcca.

Tem-n'os ali o padre, á ordem  
dos pescadores,

ve o diabo os predios e quem  
lixar do mar que lh'os des-

apanhou elle gratis pro

título de probresinho, uma

no bairro da Rainha, porque

lhe levou o casebre dos

us antepassados?

Pois os outros que se arran-  
jem como elle, que tem olho e ca-

sas para arrendar aos banhístas  
por bom preço.

Mas se o mar demolir cada  
anno uma dezena de predios, adeus  
Espinho, por mais predios que se  
construam! Qual! Contradição  
apenas apparente, pois que o mar  
já andou mais do que tem para  
andar. Elle bem sabe...

Tem d'estas affirmações auda-  
ciasas. E então que estylo, que  
vigor de phrase, que riquezas de  
locução, que propriedade nas ima-  
gens e nas comparações!

Por exemplo, a locomotiva do  
caminho de ferro é um Pégaso de  
fogo.

Já viram belleza assim?

O cavallo alado da Fabula, que  
pastava no Helicon e no Parnaso,  
um dia com uma patada fez re-  
bentar no primeiro d'estes montes  
uma fonte, chamada Hypocrene,  
onde os poetas iam haurir as suas  
inspirações. Se, em vez do Helicon,  
fosse o craneo do tonsurado, o que  
faria sahir d'alli a pata do Pega-  
so?

Decifrem, se são capazes.  
Bom Pégaso nos sahiu o dia-  
nho do padre!

## PRESIDENTE DO CONSELHO

Como desmentido a campanha  
iniciada pelo «Seculo» e «Novida-  
de» contra o sr. Conselheiro Jo-  
sé Luciano de Castro, publica o  
Correio da Noite, sob a epigrapha  
supra, este artigo:

«Emquanto a Companhia dos  
Phosphoros ou os seus defensores  
clamam no «Seculo» certamente  
na sagrada defesa dos interesses  
do paiz, os maiores improperios e  
as maiores diffamações contra o  
sr. presidente do conselho, a quem  
pintam como sequestrado do con-  
vivio social e politico, vae o sr.  
José Luciano de Castro, felicimen-  
te cada vez melhor e n'um mag-  
nifico bem estar,—resultante d'es-  
sas melhoras e d'uma consciencia  
honesta e limpida,—trabalhando  
com a sua conhecida actividade,  
nos diferentes assumptos de ad-  
ministração publica. O sr. conse-  
lheiro José Luciano de Castro,  
principalmente depois de começa-  
do o periodo eleitoral, tem sido,  
todos os dias, procurando por al-  
gumas duzias de pessoas, e não  
vae aqui exagero na designação.  
Hoje por exemplo, o illustre pre-  
sidente do conselho, que até ao  
meio dia e meia hora trabalhou  
com o chefe do seu gabinete, re-  
cebe a visita do sr. governador  
civil de Lisboa. Em seguida con-  
ferenciou, demoradamente, com o  
sr. ministro da fazenda, em varios  
assumptos, a que não foram es-  
tranhos os eleitoraes. Recebeu de-  
pois diferentes pesspas, e ás 3  
horas conferenciava com o sr. mi-  
nistro das obras publicas, seguin-  
do-se, depois, outras conferencias,  
aguardando ainda bastantes cor-  
religionarios o ensejo de serem re-  
cebidos.

As trabalho que o sr. conse-  
lheiro José Luciano tem desde  
que assumiu a presidencia do  
conselho, só nma fortissima orga-  
nisação pôde resistir. E entretan-  
to as suas melhoras teem progredido,  
apesar de todos os *bons de-  
sejos* d'aquelles que lhe mandam,  
dia a dia, em jornaes como o *Se-  
culo* os seus cumprimentos, por el-  
le manter uma attitude de absolu-  
ta isenção e egualdade, na famo-  
sa questão dos tabacos, procuran-  
do, com todo o governo, auferir os

devidos interesses para o Estado.  
A respeito de *crises e suas causas*  
e outras coisas, que nem sequer  
classificamos, não vale a pena es-  
tar com mais desmentidos. A onda  
cresce?

Ha de desfazer-se, de encontro  
a um inacessivel rochedo que se  
chama a seriedade e a honestida-  
de, que é a norma do actual go-  
verno.»

## Boletim elegante

Está entre nós o nosso queri-  
do amigo sr. José de Sá Couto  
Moreira.

—Já está restabelecido dos seus  
incommodos de saude o illustre  
engenheiro sr. Bandeira Neiva.

—Esteve em Espinho o Sr.  
Pinto Basto, illustrado conductor  
d'obras publicas.

—Encontra-se em Lisboa o sr.  
Dr. Agostinho d'Almeida Rego,  
distinto advogado e prestigioso  
chefe do partido progressista  
Gaya.

—Partiu para a sua casa  
Gallegos—Penafiel—o nos-  
sado amigo e importante  
lista Sr. Augusto José

—Esteve em Espinho  
ma quinta feira o conde

—Regressou á sua casa  
Porto o nosso velho ami-  
sado assignante sr. Migu-  
ros, digno e respeitabiliss-  
ministrador do visinho co-  
de Gaya.

—Visitou-nos o nosso a-  
assignante sr. Francisco de  
tro, zeloso regedor da freg-  
da Grijó—Gaya.

—Em abjecto de serviço  
ve na quinta feira passada  
praia o sr. Manoel Gomes T-  
ra, digno Juiz de Paz do dis-  
de Paços de Brand-

Subir a um pedestal  
E' ridiculo e mesquit

Nas praças, nas viellas  
Apparecem dois retrato  
Figuras de entremez. O  
A careca do Funga e a  
Dois vultos immortaes, h  
Pergunta, interroga, inqu  
Qual a razão occulta, o fi  
Do ridiculo réclamo, de ta

O Espaventa tem o merito  
E seja dito *au vol d'oiseau*, a  
Não conhece um artigo do Co  
O merecimento do Funga, é se  
Que nada faz nem diz, e, caso  
Quem ata e desata a acta é o ne

Apezar d'isto ser dito em prosa mal rimad  
Despretenciosa e simples é triste realidade.  
Por isso, os taes retratos causaram gargalha  
Que é um optimo remedio p'ra cura da Vaidad

E emquanto nos jornaes de fóra e do paiz,  
E até em certos sitios que agora se não diz  
Se exhibir os retratos dos dois originaes  
Com os nomes por baixo em letras gar

O povo lhes fará tamanha surriada,  
Que ao velho mais sisudo provoqu  
A franca gargalhada, nervosa,  
A ficarmos de cocoras, as mã  
A rir, a rir, a rir, em doida  
Que podem ser fataes á vida

—Tambem recebemos a agra-  
davel visita do nosso amigo sr.  
Francisco Fernandes Coelho de  
Amorim.

## A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

Em consequencias dos ultimos  
acontecimentos da Russia, foi con-  
demnado á morte o altissimo es-  
criptor Maxim Gorki—uma das  
maiores intellectiones do nos-  
so tempo.

Em todo  
causou horro  
ção a barbar  
ção do dict  
Czar invest  
narios po  
O mo  
tra a  
militar  
xou,  
no  
tan

—Já está restabelecido dos seus  
incommodos de saude o illustre  
engenheiro sr. Bandeira Neiva.

—Esteve em Espinho o Sr.  
Pinto Basto, illustrado conductor  
d'obras publicas.

—Encontra-se em Lisboa o sr.  
Dr. Agostinho d'Almeida Rego,  
distinto advogado e prestigioso  
chefe do partido progressista  
Gaya.

—Partiu para a sua casa  
Gallegos—Penafiel—o nos-  
sado amigo e importante  
lista Sr. Augusto José

—Esteve em Espinho  
ma quinta feira o conde

—Regressou á sua casa  
Porto o nosso velho ami-  
sado assignante sr. Migu-  
ros, digno e respeitabiliss-  
ministrador do visinho co-  
de Gaya.

—Visitou-nos o nosso a-  
assignante sr. Francisco de  
tro, zeloso regedor da freg-  
da Grijó—Gaya.

—Em abjecto de serviço  
ve na quinta feira passada  
praia o sr. Manoel Gomes T-  
ra, digno Juiz de Paz do dis-  
de Paços de Brand-

PHOTOCOPIES



Janeiro» de domingo passado um escripto, em que se exaltam com o maximo entusiasmo os melho- ramentos realizados n'este conce- lho durante a gerencia da camara presidida pelo nosso querido ca- marada de redacção dr. Pinto Coelho.

Transcrevemos algumas li- nhas d'esse trabalho do honrado sacerdote, do pastor dignissimo, auctor do genial e honesto opus- culo—Autonomia d'Espinho—cujo estylo e conceitos filosoficos lhes hão-de perpetuar o nome pelos evos fóra.

Mas não podemos deixar de estranhar que o reverendo sr. Li- ma, que, para ser justo, deveria aproveitar o ensejo de render ho- menagem áquella gerencia, deixas- se em silencio o nome do nosso amigo e dos seus dignos collegas na vereação a quem se devem os importantes serviços a que allude, e ao mesmo tempo tivesse a feliz lembrança de entremear a sua publicação com os retratos dos srs. Henrique Brandão, Augusto Gomes e Castro Soares, que pare- cem olhar-se a modo de desconfia- dos e como estranhos atravez das columnas do Janeiro, perguntan- do-se a papel que lhes

le lugar, não tem indirecta- para taes me- s, que tam- conselhei- gado Mar- em Espi- faria o de taes nome oria, do

de ser chama- do. N'esses excerptos o sapientis- simo andré encontrará exemplos de bella e sublime doutrina, que revela a melhor e mais christã harmonia que deve reinar entre sacerdotes de uma religião que prega a paz e a concordia.

Julgamos fazer um bom ser- viço a esse andré. Lamentamos que a nossa Ga- zeta não seja lida por todos os que aspirem a ser uns bons curas d'almas, que, por isso, deixam de aprender, em tão sublime obra, virtudes que lhes grangeariam a estima e estima d'aquelles para a virtude é uma palavra vã só á vaidade prestam culto. Pois de rouquejar meia du- zia de horas, adiantou-se até á ri- ridade, parodiando Pilatos deante da judaica, exclamou: «Ecce

lho ser preciso um atorio, para aquella tur- bada e patibular cevar os servversos instinctos, atirou- s colmilhos sanguessedentos e immaculado do illustre de- do do circulo!

vilanagem estúpida, cheirosa, cobriu- insultos! angan- do raiva da bôca, os caallicos contra todos apontados como ssa autonomia!

repentina trans- u na tua alma! que esse, iso

queira dizer? «Bem vos conheço, meus paus e laranja! Quereis-vos cercear a mandeadeira e cortar á razão. D'ahi as vossas iras e a vossa caïnçada. Pois arranjar-vos lá como poderdes»

arredores foram alargados, dando ao local o tom de «boulevard» de grande cidade; o largo da Gracio- sa foi transformado n'um elegan- te jardim e no seu meio levanta- do um lindo coreto para o qual a camara concorreu com uma somma avultada; na Avenida Ser- pa Pinto ajardinaram-se os pas- seios do nascente para mascarar a feia e reles vedação da linha ferrea, que dava ao local um tom desagradavel e pelintra.»

EXCERPTOS

Dum celebre livro, publicado ha tempo por um anonymo, que tanto pôde ser um andré, mais ou menos reverendo, como um des- graçado que não tem a coragem de escrever o seu nome, ao lado das infamias que n'esse livro se publicaram, vamos recortar al- guns trechos. E fazemos isso para que, de algum modo, possamos prestar serviços a qualquer reve- rendo que esteja mais ou menos atrapalhado com algum exame sy- nodal a que tenha de ser chama-

N'esses excerptos o sapientis- simo andré encontrará exemplos de bella e sublime doutrina, que revela a melhor e mais christã harmonia que deve reinar entre sacerdotes de uma religião que prega a paz e a concordia.

Julgamos fazer um bom ser- viço a esse andré.

Lamentamos que a nossa Ga- zeta não seja lida por todos os que aspirem a ser uns bons curas d'almas, que, por isso, deixam de aprender, em tão sublime obra, virtudes que lhes grangeariam a estima e estima d'aquelles para a virtude é uma palavra vã só á vaidade prestam culto. Pois de rouquejar meia du- zia de horas, adiantou-se até á ri- ridade, parodiando Pilatos deante da judaica, exclamou: «Ecce

lho ser preciso um atorio, para aquella tur- bada e patibular cevar os servversos instinctos, atirou- s colmilhos sanguessedentos e immaculado do illustre de- do do circulo!

vilanagem estúpida, cheirosa, cobriu- insultos! angan- do raiva da bôca, os caallicos contra todos apontados como ssa autonomia!

repentina trans- u na tua alma! que esse, iso

queira dizer? «Bem vos conheço, meus paus e laranja! Quereis-vos cercear a mandeadeira e cortar á razão. D'ahi as vossas iras e a vossa caïnçada. Pois arranjar-vos lá como poderdes»

Deram muito que fallar em Coimbra as relações... d'amizade d'este sim-senhor com um estu- dante, hoje lente.

Um dia partiram os dois para o Bussaco. «Que irão lá fazer?» perguntou um malicioso». Vão passar uma lua de... (Cambrone que diga o resto).

Pobre Feira, nunca esperei vêr-te tão abandonhada...

Resumindo: é um nullo, um crapuloso de só na Feira, terra gafada de talentos e dignidades, podia destacar-se.

E o outro em Lisboa, o sr. con- selheiro, a fazer-lhe festinhas e a offerecer-lhe jantares... Que ma- ganhões...

«E você que alem de tudo isto tem uma chronica detestavel co- mo homem e como advogado; você de quem nos cartorios e nas palestras particulares do Porto se falla por entre frouxos de riso; você que se mostrou um façanhudo ferrabrás no comicio, mas que pa-

ra toda a gente tem sempre enga- tilhado dos labios um sim senhor prazenteiro.....

«Depois de biographarmos em prosa esta figura ridicula e pulha que está emporcilhando uma cathedra... deixem que o cantemos em verso.»

NOTICIARIO

Donativos a pescadores

Graças aos esforços emrega- dos pelo nosso particular amigo sr. José Fernandes Mourão, quan- do administrador d'este concelho, foi ha dias distribuida a quantia de 51:000 reis pelos pescadores que com o temporal da noite de 6 para 7 de setembro ultimo sofreram varios prejuizos.

Coube a José Rodrigues Chris- ta 10\$000 réis, a Guilherme Soares Maganinho, 5\$000 réis, a Antonio da Silva 4\$000 réis, a Anto- nio Ferreira Duarte 6\$000 réis, a Francisco Valente da Manca 12:0:0 réis a José Maria Nucha 6:000 réis, a Manoel Cheta 4:000 réis e a José Pedro Soares Maganinho 4:000 réis.

Merece os mais rasgados elo- gios o digno ex-administrador d'este concelho pela solicitude com que advogou os interesses da in- feliz e desprotegida classe pesca- toria, que n'elle encontrou sempre decidida protecção.

Por nossa parte não deixare- mos de o louvar,

Dr. Pereira da Cruz

Este nosso presado amigo e illustre delegado de saude do dis- tricto teve a infelicidade de frac- turar uma perna quando ha dias tentava montar uma bicycleta pa- ra, na forma do costume, fazer parte da sua clinica.

Felizmente o estado do sr. dr. Pereira da Cruz não oferece o menor cuidado, com o que since- ramente rejubilamos.

«INDEPENDENCIA D'AGUEDA»

Recebemos a visita d'este col- lega, que vê a luz da publicidade no concelho d'Agueda e segue a politica franquista.

Agradecemos e vamos retribu- ir.

MANOEL PINTO D'ALMEIDA

Foi passar algum tempo em Lisboa o nosso respeitavel amigo sr. Manoel Pinto d'Almeida, anti- go deputado da Nação.

Apesar de só á ultima hora haver conhecimento da sua parti- da, ao rapido de 4.ª feira, dia em que seguiu para a capital, foram muitos dos seus innumerados amigos apresentar-lhe as suas despe- didas.

Mais uma vez teve occasião de avaliar como é grande e sincera a estima que lhe consagram todos os que se honram com a sua ami- sade.

Que S. Ex.ª regressse em breve ao seu solar da Portella são os dasejos da Gazeta d'Espinho.

Caixa Economica d'Aveiro

Temos presente o relatório da direcção d'esta importante insti- tuição de credito, que conta mais de 46 annos de vida.

Magnificamente administrada a «Caixa Economica d'Aveiro» apresenta um fundo de garantia que attinge a importancia de 45:383\$120 reis.

Os relatório é assignado pelos sr.ª Francisco Augusto da Fonse- ca Regalla, presidente, Jacintho Agapito Rebocho, thesoureiro e Arnaldo Augusto Alvares Fortu- na, secretario, e termina por prop- pôr.

1.º—Que dos lucros do anno, na importancia de 2:324\$435 reis,

seja destinada a quantia de 200\$000 reis, para a construcção do novo hospital;

2.º—Que seja subsidiada a As- sociação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas com uma inscripção da divida pu- blica, de valsr nominal de 100\$000 reis, para augmento do seu capi- tal, ou sejam cerca de 39\$80. reis;

3.º—Que a restante quantia, na importancia de 2.08\$6435 réis, seja levado a fundo de garantia, que assim attingirá a quantia de 45:383\$120 reis.

4.º—Que sejam louvados os empregados da Caixa, pelo zelo e probidade com que serviram du- rante a gerencia.

Sociedade Recreio Artístico

Pelo relatório que uos foi en- viado, vê-se que o saldo total d'es- ta sociedade, da cidade d'Aveiro, que passou da gerencia de 1904 para o anno corrente, é de 1:275\$665 réis,

Uma sociedade que além de varios subsidios e outras despezas obrigatorias consegue dar um bo- do a 146 pobres, como esta o deu no dia de natal, e apresenta um saldo d'esta importancia, é posi- tivamente, administrada com to- da a probidade e intelligencia. E assim merece o auxilio e sympa- thia de todos os aveirenses.

Passatempo

Visitou-nos o n.º 106 d'esta cu- riosa publicação, que, toda a gen- te deve assignar, visto a modici- dade do seu preço e escrupulo com que é dirigida.

Por 250 réis por trimestre tem-se semanalmente uma inter- ressantissima e util leitura de 16 paginas, como se vê pelo summa- rio do presente numero e que é o seguinte:

Lgrimas de contricção—Es- tampe de pagina.

Ironica, por Antonio de Cam- pos Junior—Um grande benemer- ito propagandista da instrucção elemental; a sua iniciativa e o seu apostolado; o vintem das Es- colas Moveis, instituição do sr. Casimiro Freire. Um retrato.

Rio de Janeiro—Supremo Tri- bunal de Justiça—Photogravura.

Russia e Japão—Embarque de tropas—Photogravura.

Rio de Janeiro—Praça da Re- publica.

Fulgores de um suave poema

—Versos do Dr. Afonso Lopes Vieira; trecho transcripto do li- vro. Um Conto do Natal.

Imagens de santos—Artigo de Gabriel Pereira.

Guimarães—Um arraial na Pe- nha—Photogravura.

Figueira da Foz—Passeio pu- blico.

Agua Morta—Continuação do romance de Campos Junior, com duas illustrações.

A Lisbonense, empresa de publicações economicas, da tra- vessa do Forno, 31—1.º, Lisboa, envia-nos os fasciculos n.º 6 da mulher do Bandido e n.º 25 do Conde de Monte Christo, que traz em publicação pela modico preço de 20 reis cada fasciculo da pri- meira obra e 30 reis da segunda! Agradecemos.

Candidaturas

E' candidato a deputado go- vernamental pelo circulo de Bra- gança o nosso illustre amigo Sr. Dr. Augusto de Castro, director da «Folha da Noite» e abalizado juriconsulto.

Por um dos circulos é apresentado como can- didato republicano o, ticular amigo Sr. Dr. J. de Carvalho, importante ca- ta.

Camara Municipal

Realizou-se na sexta-feira sessão ordinaria d'esta corpo- ção, não se tratando nada di- de relato.

Houve apenas os costumae- e... eloquentes discursos de guns dos srs. vereadores, de q não podemos dar o extrato t serem pronunciados com tal ve bosidade que nos impossibilitou tomar os devidos apontamento

Pedimos aos illustres edis a neza de fallarem um bocadinho, mais de vagar e que nos dese- pem de não estamparmos hoje suas lindas orações.

Esperamos tambem ser relev- dos pelos nossos leitores, por havermos privado de saboreare a oratoria... municipal.

Uns e outros nada perdem co a demora.

Antonio José Coelho

Após um longo e torturamto soffrimento, falleceu na madrugada de quinta-feira ultima, no Po- to, o sr. Antonio José Coelho, i mão e cunhado dos nossos quer- dos amigos José Francisco Coelh e Dr. Joaquim Pinto Coelho.

Victimou-o a terrivel tuberc- lose, que, invencível na sua ma- cha destruidora, resistiu a tod os carinhos da familia, a todos cuidados da sciencia empregada para salvar o saudoso morto.

Vigoroso e robusto, ningun- diria que tão cedo deixaria de t- tener ao numero dos vivos!

Mas é assim a vida.

Pelas suas qualidades de t- cter e bondade, havia conside- a estima de quantas o r o r os que agora deploram a morte.

Irrequieto e alegre, a luma- tre a geração actua- tempo um lugar p- tingundo-see salienta- bem pelas suas ideias

sempre, nortecaa tranhado am col elle desejava sa peitado.

Tendo abal a e conhecido ta-s em que todos d' rar nas terra na t po onde exer, de. Saudade, pe

estremecia e um I latrava, bretrans gressar ao Prevól

Como recen- tino emprehe- tes fóra a predisp- de de

Pobre mocd se: Deplorando, co tristados, o de ne

Antonio José seus—a sua m fin garida de Pai w

irmãos a Sr. Idac Pinto Coelho, Joes, lho, Manuel José a e José Coelho, e ue

nosso dilecto ma redacção Dr. Joa lho, a expressã t nosso pesar.

—Os funeraes (e por 11 horas da l a feira na igreja da, Carmo, com uma

tencia de amigos sic tada. De Espin sig Srs. Dr. Bessa dah fonso Dias de Vaq

los de Mendoncar d'Oliveira Guima e Mendonça. Alfre e l do, Correia Marc d gado e Monteneg An

Fez-se tambedi sr. Alexandre Bl